



**MARIA VIEIRA BORGES**

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA  
ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR**

ARIQUEMES - RO  
2019

**MARIA VIEIRA BORGES**

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA  
ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA como requisito à obtenção de Grau de Bacharel em Farmácia.

Professora Orientadora: Ms Vera  
Lúcia Matias Gomes Geron

Ariquemes - RO

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

B732p

BORGES, Maria Vieira.

O papel do farmacêutico clínico na atenção farmacêutica hospitalar. / por Maria Vieira Borges. Ariquemes: FAEMA, 2019.

39 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Ma. Vera Lúcia Matias Gomes Geron.

1. Erros de medicação. 2. Farmácia hospitalar. 3. Atenção farmacêutica. 4. Indicadores de terapia. 5. Critérios de acreditação. I Geron, Vera Lúcia Matias Gomes. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**MARIA VIEIRA BORGES**

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA  
ATENÇÃO FARMACÊUTICA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Orientadora Ms Vera Lúcia Matias Gomes Geron  
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof<sup>o</sup> Dr André Tomaz Terra Júnior  
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof<sup>o</sup> Especialista Dione Rodrigues Fernandes  
FAEMA-Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 04 de Novembro de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,  
por tudo, pela força, saúde, por ser autor de  
meu destino e amparo nas horas difíceis a  
meu esposo e meus filhos!

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Antônia e Gaspar, por terem batalhado durante anos para uma melhor educação para nós, filhos. Sou eternamente grata por terem me dado a vida e me ensinarem a caminhar com meus próprios passos, por estarem sempre do meu lado nos momentos alegres e difíceis.

À minha Família, esposo João Édson por estar ao meu lado sempre dando apoio, incentivo e força. Meu filho Kaique por todo carinho e compreensão e a minha princesinha Maria Eduarda que Deus me enviou para me dar ânimo e esperança para prosseguir.

A minha prima, Luiza e Maria de Jesus, que me acolheram de braços abertos e têm papel significativo na minha história. Gratidão eterna.

Aos meus irmãos, cunhados e cunhadas por estarem sempre ao meu lado, e por me fazerem ter confiança nas tomadas de decisões. Em especial, ao José, Sirlei e Andréia (sobrinha), por estarem sempre presentes nos momentos em que não pude estar com meus filhos, dando amor carinho e dedicação.

Aos meus Sogros, Raimunda e Antônio, cunhados Alesandra e Edilson por fazerem parte da minha vida e estarem sempre presentes.

Grata a minha professora-orientadora Vera Geron, por ter dedicado inúmeras horas pra sanar minhas duvidas recorrentes e me orientando no seguimento do estudo, não somente neste trabalho, mas em todo percurso do curso.

Sou grata a empresa que trabalho, Policlínica São José, pelo apoio e incentivo.

Também agradeço a Faculdade FAEMA, ao corpo docente e a todos colaboradores, por deixarem suas famílias, colaborando para a realização de nossos sonhos.

Enfim, é termino de um ciclo repleto de risadas, tristezas, felicidades e frustrações. Então esse trabalho é dedicado a todos que fizeram parte, direta e indiretamente dessa fase da minha vida, o meu sincero agradecimento e gratidão.

## RESUMO

O papel do farmacêutico clínico visa à promoção, proteção e recuperação da saúde e o cuidado ao paciente, evitando seus agravos, devido ao uso impróprio de medicamentos. Os procedimentos tomados pelo farmacêutico clínico busca a melhoria da farmacoterapia, gerar o uso coerente de medicamentos e, sempre que possível, aperfeiçoar a qualidade de vida do paciente. O objetivo é descrever o papel do farmacêutico clínico na atenção farmacêutica hospitalar. Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo com ênfase em revisão bibliográfica. A farmácia hospitalar é vista como uma unidade clínico-assistencial, técnico e administrativo, onde se processam atividades relacionadas à Assistência Farmacêutica (AF) e Atenção Farmacêutica, à produção, armazenamento e controle, da dispensação, à distribuição de medicamentos, bem como à orientação de pacientes internos e ambulatoriais, visando sempre a eficácia da terapêutica, além da redução dos custos. O emprego de indicadores que servem como parâmetros para avaliação de serviços, incluindo a AF e a qualidade de prescrições de medicamentos, permite realizar comparativos das condições dos serviços prestados e das ações desenvolvidas, o processo de acreditação, vem a estabelecer um conjunto de padrões que garantam a qualidade na assistência aos pacientes. Visto que é imprescindível a qualificação dos serviços prestados pelos profissionais farmacêuticos no setor de clínica, assim surgiu a necessidade de revisar esta temática abrindo leque para estudos futuros voltados a esta temática, trazendo também o papel do farmacêutico na atenção básica assim realçando e complementando este estudo.

**Palavras-chave:** Erros de medicação; Farmácia hospitalar; Atenção farmacêutica; Indicadores de terapia; Critérios de acreditação.

## ABSTRACT

The role of the clinical pharmacist aims at the promotion, protection and recovery of health and patient care, avoiding their injuries, due to the improper use of medicines. The procedures taken by the clinical pharmacist seek to improve pharmacotherapy, generate consistent use of medications and, whenever possible, improve the patient's quality of life. The objective is to describe the role of the clinical pharmacist in hospital pharmaceutical care. This is a descriptive exploratory study with emphasis on literature review. The hospital pharmacy is seen as a clinical-care, technical and administrative unit, where activities related to Pharmaceutical Assistance (PA) and Pharmaceutical Attention are processed, to production, storage and control, dispensing, distribution of medicines, as well as the orientation of inpatients and outpatients, always aiming at therapeutic efficacy, besides reducing costs. The use of indicators that serve as parameters for service evaluation, including PA and the quality of drug prescriptions, allows comparisons of the conditions of the services provided and the actions developed, the accreditation process, establishing a set of standards that ensure quality patient care. Since it is essential to qualify the services provided by pharmaceutical professionals in the clinical sector, so the need arose to review this theme, opening a range for future studies focused on this theme, also bringing the role of the pharmacist in primary care thus enhancing and complementing this study.

**Keywords:** Medication errors; Hospital pharmacy; Pharmaceutical care; Therapy indicators; Accreditation criteria.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Assistência Farmacêutica
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PRM	Problemas Relacionados a Medicamentos
PNAF	Política Nacional de Medicamentos
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
URM	Uso Racional de Medicamentos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
4.1 CONCEITOS DE FARMÁCIA HOSPITALAR .....	14
4.2 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ÂMBITO HOSPITALAR .....	15
<b>4.2.1 Equipe Multidisciplinar</b> .....	<b>18</b>
4.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA HOSPITALAR .....	19
<b>4.3.1 Farmácias Satélites</b> .....	<b>21</b>
4.4 INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....	23
4.5 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR.....	25
4.6 ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

O papel do farmacêutico clínico visa à promoção, proteção e recuperação da saúde e o cuidado ao paciente, evitando seus agravos, devido ao uso impróprio de medicamentos. Os procedimentos tomados pelo farmacêutico clínico buscam melhorar a farmacoterapia, gerar o uso coerente de medicamentos e, sempre que possível, proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente (LIMA, et al, 2017).

Além dos problemas que os medicamentos podem causar ao paciente, preocupa-se também com o impacto que os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) têm sobre as condições de vida dos pacientes e custos em saúde. Essas e outras situações clínicas podem ser diminuídas ou monitorados por meio de avaliação farmacêutica da prescrição e por toda equipe de saúde. Ficou elucidado atualmente que o farmacêutico como o profissional estrategicamente considerado para auxiliar nas prescrições, prevenindo, detectando e corrigindo PRM. Esses problemas são compreendidos como resultados clínicos negativos, provenientes da farmacoterapia que, por diversas causas, conduzem o não alcance dos objetivos terapêuticos ou da origem a efeitos não desejados (OLIVEIRA, 2017).

A farmácia em âmbito hospitalar tem a função de garantir a segurança dos pacientes devendo assim elaborar um planejamento na compra dos medicamentos e materiais hospitalares. Apenas os produtos inseridos na relação de medicamentos padronizados que são adquiridos de forma programada pelo hospital, encontrando-se disponíveis para uso. (PINTO, 2016).

A atenção farmacêutica tem sido considerada atualmente como uma das peças mais ativas, quando atua na atenção entre profissional farmacêutico e paciente assegurando a vida do mesmo e lhe proporcionando a efetividade do tratamento medicamentoso livre de danos à saúde (SANTANA, OLIVEIRA, NETO, 2014).

Prescrições inadequadas não seguimento de sinais e sintomas, alto gasto com medicações e materiais são causas de morbidades evitáveis com o auxílio de uma boa atenção farmacêutica, pode diminuir em grande parte as preocupações das instituições e serviços de saúde vindo a inserir o Uso Racional de Medicamentos (URM), trabalhando assim com a administração de medicamentos

apropriados de acordo com as necessidades clínicas, de menor custo possível, prescrições apropriadas na dose correta (DOURADO, RIZOTTO, 2016). Este trabalho tem como objetivo descrever o papel do farmacêutico clínico na atenção farmacêutica hospitalar. Desta forma nasce a necessidade de tratar-se desse tema visto que é imprescindível a qualificação dos serviços prestados pelos profissionais farmacêuticos neste setor, para que assumam suas funções empiricamente.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o papel de atuação do farmacêutico clínico na atenção farmacêutica hospitalar.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar farmácia hospitalar e a atuação do farmacêutico clínico em âmbito hospitalar;
- Evidenciar a importância farmacêutica na diminuição e prevenção de erros no uso de medicamentos em âmbito hospitalar;
- Apresentar os indicadores para monitorar a terapia, e verificar se atendeu os critérios de acreditação hospitalar;
- Mencionar o processo de acreditação das farmácias hospitalares;

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, com ênfase em revisão bibliográfica, na qual serão utilizados para a busca científica livros, manuais, teses, dissertações, além de artigos indexados e publicados nas seguintes bases de dados eletrônicas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), além do acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. Bibliografias em periódicos nacionais que encontram-se disponíveis nas bases de dados coerentes com o tema da pesquisa com os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Erros de medicação, Farmácia hospitalar, Atenção farmacêutica, Indicadores de terapia, Critérios de acreditação.

Os critérios de inclusão que foram utilizados abrangeram publicações na língua portuguesa do Brasil, disponíveis na íntegra, de livre acesso, que atenderam um espaço de tempo médio de 10 anos de publicação (2009 a 2019), porém alguns destes artigos estenderam-se para um período maior de publicação visto sua relevância para estruturação do estudo e a não atualização dos mesmos. Destes foram acessados em média 150 materiais e utilizados apenas 65 destes por conter em seus dados a finalidade do tema abordado, sendo que em sua maioria atenderam o delineamento.

Os critérios de exclusão partiram de artigos na língua estrangeira (inglês e espanhol). E que não atenderam a temática proposta.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CONCEITOS DE FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar é vista atualmente uma unidade clínico-assistencial, técnico e administrativo, onde se processam atividades relacionadas à Assistência Farmacêutica (AF) e Atenção Farmacêutica, à dispensação, produção, armazenamento, controle, à distribuição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares; bem como à orientação de pacientes internos e ambulatoriais visando sempre a eficácia da terapêutica, além da redução dos custos, voltando-se, também, para o ensino e a pesquisa, propiciando um vasto campo de aprimoramento profissional (ANDRADE, 2015).

A farmácia hospitalar, como parte integrante das atividades de saúde, tem sua estrutura e atividades produzidas, tendo como base os atributos e dificuldades das organizações hospitalares. Sua sistematização está continuamente ligada ao tipo de assistência prestada pelo hospital, atualmente, a assistência farmacêutica hospitalar recebeu destaque nas discussões institucionais e acadêmicas, sendo implantada no conjunto das ações de saúde, por centrar sua atenção no paciente e suas necessidades, mantendo não só o medicamento como foco de trabalho, mas também o paciente como um todo (BOUÇAS et al., 2018).

Antes da promulgação da Política Nacional de Medicamentos (PNAF), os programas e projetos na área de AF, limitavam-se à aquisição e distribuição de medicamentos. É esperado que a farmácia hospitalar venha a desenvolver atividades clínicas e relacionadas à gestão, que organizam-se de acordo com as características do hospital onde se insere o serviço, isto é, manter coerência com o tipo e o nível de complexidade do hospital (MAGARINOS-TORRES; OSORIO-DE-CASTRO; PEPE, 2011).

A AF é descrita como uma das atividades que vem adquirindo uma significativa importância, devido a sua atuação cooperando no perfeito equilíbrio do orçamento hospitalar, é considerada como uma atividade técnico aparelhada, provendo atividades clínicas e demais serviços, preocupa-se com os resultados da assistência prestada ao paciente e não apenas com a provisão de produtos e

serviços, seu foco dá-se no paciente e em suas necessidades e no medicamento como instrumento (DANTAS, 2011).

#### 4.2 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ÂMBITO HOSPITALAR

O farmacêutico é o profissional que tem uma enorme importância quanto a sua atuação a outros profissionais como médicos e enfermeiros, de forma preventiva auxilia na prestação de assistência visando diminuir a incidência de erros como, de prescrição e administração de fármacos, no processo dinâmico e multidisciplinar. Estes profissionais que representam uma das últimas oportunidades de identificar e auxiliar na redução de riscos que podem estar associadas a terapêutica proposta intervindo juntamente com o corpo clínico diminuindo também com isso os custos do hospital. (EMMERICK, 2006).

Os eventos, agravos a saúde do paciente que se evidenciam em todo mundo requer maior cautela e cuidado a saúde, esses danos à saúde grande parte se evidencia pela administração incorreta de medicamentos, nessa ideia fica esclarecido a relevância do profissional de farmácia em unidade hospitalar (DALCIN, LIMBERGER, 2018).

Pode ofertar ao usuário do medicamento ou à equipe médica elementos de grande relevância, como focar no cumprimento do regime terapêutico e cuidados com as interações medicamentosas e reações adversas no ambiente hospitalar, muitas vezes, a etapa de orientação sobre os medicamentos acaba sendo inibida por parte dos profissionais, e grande parte das dúvidas frequentes a respeito de uma prescrição incompleta tem a necessidade de ser discutida com o próprio prescritor (ANTUNES et al., 2015).

O trabalho que venha a ser desenvolvido por farmacêuticos clínicos é de uma enorme importância na promoção do URM, onde possa ser garantido ao paciente uma farmacoterapia adequada, com resultados terapêuticos definidos, a revisão das prescrições médicas é um item de extrema importância, pois permite a identificação, a resolução e a prevenção de agravos decorrente de erros nas prescrições (REIS et al., 2013).

Os serviços prestados tem como objetivo o cuidado direto ao paciente, a família e a comunidade, com finalidade de reduzir a morbimortalidade associado ao



uso de medicamentos, prevenir doenças e agravos, promover a saúde e o URM e de outras tecnologias em saúde (LUFT, 2015).

A preocupação pela qualidade nos serviços de saúde se caracteriza como um fenômeno mundial que, dada a necessidade de atender à crescente exigência dos usuários por melhorias no atendimento, tem suscitado numerosas discussões e investigações (JÚNIOR; MATSUDA, 2011).

Em relação à atividade do farmacêutico foi reconhecido que esse profissional é o com melhor capacitação para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do URM, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento. Ele surge nesse cenário como um gestor que deve estar envolvido em todas as etapas do cuidado em saúde, desde as atividades desenvolvidas na gestão do medicamento até a provisão responsável de serviços clínicos e cuidados prestados à comunidade. É importante que ele venha planejar as atividades com a equipe de saúde e compreender todos os processos envolvidos (VOLPATO; PADIAL, 2014).

É o profissional que promove a saúde, previne e monitora possíveis eventos adversos, desenvolvendo atividades clínicas de forma apropriada, é importante que os conceitos e responsabilidades do profissional estejam bem definidas, como também as habilidades clínicas necessárias para exercer uma abordagem voltada ao paciente (OLIVEIRA, 2018).

As unidades hospitalares ainda enfrentam problemas com erros na administração de medicamentos, tendo visto a necessidade da inserção de mais um profissional na equipe para que auxiliasse ainda mais nessa problemática é uma grande opção, o profissional que se destaca ainda mais nessa parte é o farmacêutico, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses profissionais devem estar ainda mais introduzidos na solução dos problemas que ocorrem nos sistemas de saúde, iniciando sua atuação com a necessidade que essa seja centrada precisamente no medicamento envolvido no cuidado, sabendo que esse profissional tem em seu histórico papel importantíssimo com o manejo da terapia medicamentosa e na revisão da farmacoterapia (ALANO, CORRÊA, GALATO, 2010).

As intervenções farmacêuticas produzem vantagens diretas para o paciente e também para a equipe interdisciplinar, além de permitir um melhor

desenvolvimento da qualidade do tratamento ao paciente, para adoção de qualquer medida preventiva, é importante lembrar que os profissionais envolvidos devem estar preparados para as mudanças (MIRANDA et al., 2012).

No ambiente hospitalar, o primeiro passo para prevenir os erros de medicação e aumentar a segurança para os pacientes e envolve, necessariamente, a prescrição de medicamentos, já que essa é a primeira etapa do circuito dos medicamentos no hospital (ARAÚJO; UCHÔA, 2008).

Identificou-se que o papel desempenhado pelos farmacêuticos é capaz de evitar a administração de medicamentos contra indicados para os pacientes, erros devido à similaridade dos nomes dos fármacos, transtornos ao paciente devido à retirada de algum tipo de medicamento em que seria necessário o desmame (JÚNIOR, 2018).

O profissional farmacêutico inserido com maior autonomia em farmácia hospital ocupa posição ímpar no processo farmacoterapêutico, inclusive na identificação e classificação de interações medicamentosas potenciais e erros de medicação. Faz-se necessário, portanto, a instrução deste profissional quanto a sua atuação neste setor (SILVA; CARVALHO, 2018).

A utilização de tecnologias de informação é um dos recursos recomendados para que se evite erros na prescrição, principalmente na prescrição eletrônica como amparo para decisão clínica, que permite a padronização da nomenclatura dos medicamentos, reduzindo o uso de abreviaturas, e a emissão de alertas automáticos de doses inadequadas, interações medicamentosas (CARDINAL; FERNANDES, 2014).

A revisão detalhada das prescrições médicas por farmacêuticos tem grande importância levando em conta que a partir dessa análise detalhada, o farmacêutico, vem a contribuir para segurança do paciente e racionalidade da farmacoterapia, Os resultados que podem ser adquiridos através da atuação da equipe farmacêutica tem o poder de reduzir as taxas de mortalidade, custos e tempo de internação, porém, devido ao pequeno número de farmacêuticos na maioria dos hospitais brasileiros, diante à grande demanda de prescrições, podemos sugerir que esta atividade não é factível ou pelo menos não com a qualidade que deveria ser realizada (CARDINAL, FERNANDES, 2013).

Ambiel e Mastroianni (2013) fazem uma breve contextualização sobre as adaptações e os obstáculos que a farmácia hospitalar enfrenta no que se refere da implantação dos serviços de atenção farmacêutica, e considera-se que as principais dificuldades são a falta de conhecimento, preparo e de prática, profissionais relatam que sentem-se desmotivados e bastante ocupados com atividades gerenciais para se dedicarem a este novo campo de atuação, e as habilidades e conhecimentos dos profissionais para atender as necessidades sociais, o conhecimento dos outros profissionais sobre a importância da inserção deles nos serviços, a visão do gestor quanto ao custo da contratação de outro profissional.

A AF trata-se de ações que vão além de suas atividades consideradas específicas, sendo essencial que haja a participação de toda a equipe multiprofissional envolvida no processo. É necessário integrar a AF ao sistema de saúde por meio de profissionais qualificados capazes de: selecionar os medicamentos seguros de maior eficácia e menor custo e atuem conforme as necessidades da população; programar adequadamente as aquisições; armazenar; distribuir e transportar adequadamente de forma que garanta a manutenção da qualidade do produto farmacêutico; gerenciar os estoques; favorecer a implantação de protocolos e diretrizes de tratamento de forma a assegurar a qualidade e o uso adequado de medicamentos (SANTANA et al., 2013).

O farmacêutico clínico é o profissional que participa ativamente na atenção ao paciente e está inserido na equipe multiprofissional. Para que se desenvolva o trabalho do farmacêutico clínico, é essencial que este profissional possua os seguintes conhecimentos técnicos: Farmacologia/Farmacoterapia; Farmacotécnica; Farmacocinética e Farmacodinâmica; Fisiologia; Interpretação de Exames Laboratoriais. A inserção desse profissional é de extrema relevância pois assegura que os pacientes recebam instruções seguramente e de forma correta e que seja realizada a avaliação adequada das interações medicamentosas e possíveis reações adversas (BRASIL, 2015).

#### **4.2.1 Equipe Multidisciplinar**

A colaboração profissional requer ou promove relações e interações nas quais os profissionais poderão partilhar conhecimentos, especialização e habilidades entre

si, com o objetivo de proporcionar melhor atenção ao paciente, o hospital, na atualidade constitui-se em uma organização social complexa e como tal, ocupa lugar crítico na prestação de serviços de saúde, sendo um lugar de construção de identidades profissionais, com grande reconhecimento social (PINTO; CASTRO; REIS, 2013).

A farmácia clínica foi implantada pela primeira vez no Brasil em meados da década de 80 e veio com o objetivo de dar oportunidade ao farmacêutico de se reintegrar a equipe de saúde. O farmacêutico hospitalar deixou de ter apenas o papel administrativo de organizar medicamentos e recursos financeiros. O farmacêutico também está inserido na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e no Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Através da farmácia hospitalar consegue-se monitorar os antimicrobianos e a utilização de saneantes e germicidas nos diversos setores do hospital (ROCHA; OLIVEIRA, 2013).

Além disso, o farmacêutico é de grande importância na alta hospitalar, pois é o momento em que o paciente fica vulnerável à riscos, já que precisa dar continuidade ao tratamento iniciado no hospital e fica inseguro, nesse período de transição do hospital para casa. A falta de uma boa orientação pode causar eventos adversos relacionados ao medicamento e aumenta a utilização dos serviços de saúde. Estudos demonstram que a orientação do farmacêutico na alta hospitalar diminuem os riscos destes eventos adversos, reduz a necessidade de uma readmissão hospitalar e o uso de serviço de saúde (SANTANA; OLIVEIRA; MARIA, 2014).

#### 4.3 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA HOSPITALAR

A AF, assim planejada, apresentam itens com aspectos de natureza técnica, científica e operativa, integrando-os de acordo com a dificuldade do serviço, necessidade e finalidades. Apresenta-se como uma área estratégica para os sistemas de saúde, na medida em que o medicamento representa uma das principais ferramentas de intervenção sobre grande parte das doenças e agravos que acometem a população (PINTO, 2016).

A gestão dessa constitui-se em um dos maiores desafios de governo, na área da saúde, devido ao seu alto custo e grau de complexidade, que envolve aspectos assistenciais, técnicos, logísticos e tecnológicos, aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais, bem como baixa qualificação dos serviços farmacêuticos, falhas nos componentes constitutivos do Ciclo da AF (BRUNS; LUIZA; OLIVEIRA, 2014).

É também considerada um aglomerado de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, visando a obtenção de resultados precisos e da melhoria da qualidade de vida da população. As ações de assistência farmacêutica tornaram a ter maior significância para os serviços de saúde, após a verificação que os gastos com medicamentos eram bastante elevados (PASQUETTI; JUNGES, 2015).

A farmácia clínica hospitalar faz-se necessária para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, assim em assessoria conjunta entre farmácia clínica e a AF tem contribuído para o reconhecimento da farmácia hospitalar como um estabelecimento de promoção e recuperação de saúde (PELENTIR, DEUSCHLE, DEUSCHLE, 2015).

O processo da Atenção Farmacêutica envolve entrevista com o paciente objetivando prevenir, identificar e resolver as PRM, buscando solucionar assim por meio da intervenção farmacêutica, entende-se por intervenção farmacêutica onde se tem a atuação ou recomendação do farmacêutico, direcionado ao paciente ou ao profissional de saúde, resolvendo ou prevenindo uma ou mais PRM, as intervenções utilizadas pelos farmacêuticos clínicos é interrupção do uso do medicamento mudança da forma farmacêutica princípio ativo, dosagem ou intervalo de administração (LIMA, et al, 2016).

Cuidados farmacêuticos incluem a prática clínica na qual se desenvolve o processo de cuidado do paciente, através do “método clínico”, objetivando a identificação de problemas e o reconhecimento das necessidades relacionadas ao uso de medicamentos, o MS utiliza o termo cuidado farmacêutico como “ação integrada” do farmacêutico com a equipe de saúde, destacam-se entre os cuidados assistenciais a revisão da farmacoterapia o acompanhamento farmacêutico avaliação e promoção da adesão terapêutica. A consulta farmacêutica é de extrema

importância para o desenvolvimento das ações (BOVO, WISNIEWSKI, MORSKEI, 2009).

A última dimensão incluída no conceito multidimensional de qualidade em serviços de saúde foi a segurança. Conforme sua aceção revelada, segurança constitui em ausência de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde, mais tarde a OMS divulgou uma nova definição que evoluiu para redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde a um mínimo aceitável (BRASIL, 2002).

Tem sido desenvolvidos internacionalmente, vários pontos de vista para entender e controlar as dificuldades encontradas na segurança do paciente. Sendo assim a garantia do paciente a segurança se tornou preferência dos sistemas de saúde de diversos países, resultado de importantes estudos epidemiológicos que comprovaram o grande impacto das consequências indesejadas ocasionadas por erros na qualidade da atenção à saúde (SOARES, KULKAMP, 2012).

A qualidade e a segurança do paciente nas instituições de saúde vêm sendo avaliadas questões efetivas estimulando a busca por estratégias que garantam um atendimento seguro e livre de danos como a utilização do sistema de distribuição de medicamentos, a qualidade em saúde tornou-se um imperativo, e é a marca da modernidade, porém para que possa alcançar esse objetivo é necessário que ocorra uma sistematização de todas as suas práticas e processos (WILLAMOWIUS, MATSUDA, 2008).

A AF utiliza-se de um corpo de conhecimentos técnicos para assistir ao paciente em suas necessidades de tratamento e cuidado, seguindo e avaliando a ação e resultado do uso de medicamentos, sendo, entretanto, atividade de caráter multiprofissional e multidisciplinar. Atua também com funções, educativas, dando ao paciente melhores condições para que possa compreender a sua doença, a importância da continuidade do seu plano de cuidado, a proposta terapêutica e o uso correto dos medicamentos (BRASIL, 2009).

#### **4.3.1 Farmácias Satélites**

Farmácia Satélite define-se como uma farmácia localizada no próprio setor da dispensação, com a finalidade de estocar adequadamente os medicamentos e

materiais e proporcionar uma assistência farmacêutica efetiva e direta de uma forma que o paciente seja prontamente atendido, Farmácias Satélites podem ser compreendidas como núcleos farmacêuticos (LEITE; SALVADOR, 2011).

Distribuem-se em locais específicos, garantindo uma maior rapidez na entrega dos medicamentos para os pacientes, com controles rigorosos dos estoques, possui uma característica importante que é, a descentralização dos serviços prestados, oferecendo uma agilidade ao sistema de distribuição de medicamentos e permitindo uma maior interação entre as farmácias e os diversos setores do hospital (CARBONERA, 2011).

Uma das atividades de maior impacto na farmácia é a dispensação de medicamentos, quanto maior a eficiência do sistema de dispensação de medicamentos e outros produtos de interesse à saúde, maior será a garantia de sucesso das medidas terapêuticas e profiláticas instauradas. Os aspectos importantes para a racionalidade e eficácia do sistema são: controle de estoque, padronização de medicamentos e produtos de interesse à saúde na instituição, envolvimento de recursos humanos capacitados para o exercício das funções e controle da qualidade dos processos adotados (MAKARUK, 2017).

A dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar é citada como um dos meios de aproximar o serviço de farmácia à segurança do paciente, quanto mais eficiente o sistema de dispensação, menor será a incidência de erros e conseqüentemente, melhor será o serviço oferecido ao paciente (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

Os Sistemas de Distribuição de Medicamentos implementados a nível hospitalar, classificam-se por coletivo, individualizado, combinado e o de Dose Unitária, o de dose unitária esse por sua vez apesar de sua implementação tardia, é o que tem mantido um maior destaque por ser mais adequado para um correto seguimento da terapêutica farmacológica do doente, uma vez que cabe aos Serviços Farmacêuticos realizar a interpretação e a validação da prescrição médica, dando origem ao perfil farmacoterapêutico do doente (PEREIRA et al., 2005).

O coletivo caracteriza-se pela dispensação dos medicamentos às unidades de internação a partir de uma solicitação da enfermagem, implicando a formação de vários estoques nos serviços assistenciais. Seu princípio é trabalhar de forma que os medicamentos sejam liberados sem que o serviço de farmácia tenha as seguintes

informações para quem o medicamento está sendo solicitado o por que está sendo solicitado e por quanto tempo será necessária sua utilização (COIMBRA et al., 2008).

No individualizado ele vem se caracterizando por sua utilização da dispensação de medicamentos por paciente geralmente dentro de um período de 24 horas, baseia-se na cópia da prescrição médica ou em sua transcrição, dentro dessas condições a participação do profissional farmacêutico tem uma maior proximidade da terapia medicamentosa instituída aos pacientes (SERAFIM, 2005).

O método de dispensação combinado ou misto caracteriza-se diante da distribuição realizada pela farmácia mediante solicitação e outros por cópia da prescrição médica, então esse sistema faz-se assim parte coletivo e parte individualizado, é indicado que nesse sistema as solicitações encaminhadas pelas unidades assistenciais sejam embasadas em relação de estoque, integralmente estabelecido entre farmácia e enfermagem. Estes estoques deverão ser controladas e repostos pela farmácia diante documentação que justifique a utilização do medicamento (XAVIER, 2010).

#### 4.4 INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O Ministério da Saúde (MS) vem desempenhando esforços para uma reorientação da AF, procurando não privar as ações para o componente logístico e lidar com as dificuldades que ainda são existentes no sistema, resguardar uma boa oferta de serviços farmacêuticos com boa efetividade em suas ações de saúde (BRASIL, 2013).

As notificações dos erros de medicação em ambiente hospitalar é uma ferramenta importante para o gerenciamento de qualidade na assistência e segurança do paciente. A incorporação da avaliação de indicadores de desempenho deve ser uma atividade contínua e permanente, mantendo como base a revisão de padrões e de manuais de acreditação, fazendo com que o processo de qualificação mais dinâmico e efetivo tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde (SANTOS; LIMBERGER, 2018).

Polizer e Dinnocenzo (2006) Relata que o emprego de indicadores serve como parâmetro para avaliação de serviços, incluindo a assistência farmacêutica e a



qualidade de prescrições de medicamentos. Permite também a realização de comparativos das condições dos serviços prestados e do nível de resolução das ações desenvolvidas como por exemplo a promoção do URM, e os consolidando como estratégia de organização para gestão em saúde, monitoramento por meio de indicadores como por exemplo o de avaliação e reavaliação dos serviços prestados pelos profissionais, é uma etapa fundamental no processo de melhoria, porém essa prática é ineficiente incorporado em nossos serviços e se tem pouco reconhecimento por parte de gestores e profissionais de saúde (MELO; SILVA; CASTRO, 2016).

No ano de 1993, foi desenvolvido indicadores que tivesse uma maior efetividade, atualmente relacionados ao uso de medicamentos e ao controle de infecção, visando identificar o perfil da prescrição e aspectos da qualidade os indicadores propostos são divididos em três grupos: indicadores de prescrição, indicadores de assistência ao paciente e indicadores sobre o serviço (GERLACK, 2011).

Os indicadores de prescrição atua para avaliar a qualidade, incluem o número médio de medicamentos por prescrição, porcentagem de medicamentos prescritos pela denominação genérica, a porcentagem de prescrições com pelo menos um antibiótico, a porcentagem de prescrição com pelo menos um medicamento injetável e a porcentagem de medicamentos prescritos que fazem parte da lista de medicamentos essenciais (FRÖHLICH; MENGUE, 2012).

Nas organizações de saúde para que seja garantido uma melhor assistência, tem sido procurado monitorar e avaliar o desempenho para garantir qualidade final na procura de trabalho, indicadores são instrumentos onde permitem avaliar os serviços sendo essenciais para planejamento ou replanejamento de uma instituição permitindo assim uma análise crítica do seu desempenho para tomada de decisões (RÊGO, COMARELLA, 2015).

A qualidade e a comparabilidade dos indicadores de saúde dependem da aplicação sistemática de definições operacionais e de procedimentos padronizados de medição e cálculo, após a inserção dos serviços farmacêuticos, ocorreu uma significativa modificação nos indicadores de qualidade estruturais e processos analisados de acordo com os principais instrumentos utilizados. A literatura elenca que as características ambientais como: climatização, luminosidade

e higiene, são indicadores diretamente relacionados à qualidade dos serviços farmacêuticos (SILVA et al., 2014).

O método de avaliação por indicadores de prescrição contempla as práticas dos prescritores em relação a aspectos importantes no uso adequado dos medicamentos. Os indicadores de assistência ao paciente objetivam avaliar a utilização dos medicamentos desde a perspectiva do prescritor, passando pelo dispensador até o usuário do medicamento, o conhecimento dos indicadores sobre o serviço permite idealizar a organização da AF, perante sua capacidade operacional e sua relevância para o gestor da saúde pública (BITTENCOURT, 2014).

A busca pela melhoria da qualidade na assistência tem sido incorporadora na rotina dos profissionais e para tanto se faz necessário o controle da qualidade da assistência fundamentado em avaliações sistematizadas do cuidado. Os indicadores de qualidade, desempenho e produtividade são importantes no planejamento e na tomada de decisão dos gestores de serviços de saúde para o aprimoramento de processos e melhoria dos resultados da assistência (ROSSANEIS et al., 2014).

#### 4.5 PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Considerando o Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar que foi desenvolvido pelo MS, dentro do Programa de Garantia e Aperfeiçoamento da Qualidade em Saúde, criado pela Portaria GM/MS n.º 1.107, de 14 de junho de 1995. Considerando a Portaria GM/MS n.º 538, de 17 de abril de 2001, que adota a Organização Nacional de Acreditação como instituição adequada e autorizada a operacionalizar o desenvolvimento do Processo de Acreditação Hospitalar (ZARDO, 2008).

Esse processo é um método de consenso, racionalização e organização das instituições hospitalares e, especialmente, para educação permanente dos seus profissionais e que se expressa pela realização de um procedimento de avaliação dos recursos institucionais, voluntário, periódico e reservado, que tende a garantir a qualidade da assistência por meio de padrões previamente estabelecidos (GOUVÊA, 2015).

O processo de acreditação em grande escala é visto como uma forma de garantia de qualidade que, muitas vezes, se alimenta de atividades de progresso de processos alinhado às prioridades organizacionais. Além da questão da certificação, o uso de indicadores tem sido intenso para confrontar as organizações de saúde e levá-las a um nível de superioridade e vantagem competitiva (BRAGA, 2018).

A acreditação hospitalar surgiu nos Estados Unidos, foi originada diretamente a uma iniciativa do Colégio Americano de Cirurgiões, que em 1924 criou o Programa de Padronização Hospitalar, objetivando estabelecer um conjunto de padrões que garantam uma maior qualidade na assistência aos pacientes. A acreditação tem capacidade de promover mudanças na gestão dos hospitais. Pode ser identificado mudanças nos processos de tomada de decisão, que passaram a ser baseados em fatos e dados. Do mesmo modo, a acreditação estimulou o compromisso do hospital com os processos de avaliação da qualidade (MENDES; MIRANDOLA, 2015).

No intuito de avaliar a qualidade dos serviços prestados em instituições de saúde, foram criados programas que padronizam estruturas e processos, e que “acreditam” essas instituições, as quais passam a servir como modelo de prestação de serviços (CARDOSO; SILVA, 2015).

A Acreditação hospitalar consiste vem a ser um processo de avaliação voluntário, periódico e reservado, que visa a qualidade por meio de diferentes padrões de qualidade, uma das características do modelo de Acreditação é de se observar o desempenho dos hospitais quanto ao grau de padronização das práticas de trabalho utilizadas durante o serviço de assistência médica e farmacêutica ao paciente (MOREIRA; LIZARELLI; MENDES, 2012).

#### 4.6 ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

A qualidade em saúde acontece quando os cuidados são ofertados ao paciente, na intenção de aumentar a possibilidade da desejada recuperação e diminuir a possibilidade de ocorrência de eventos adversos. A qualidade em saúde está intensamente ligada à adoção de medidas que visem garantir a segurança do

paciente, durante todos os processos de atendimento. O erro no cuidado em saúde é resultado de uma ação não intencional, que ocasiona falha durante a assistência ao paciente, sendo capaz de ser realizado por algum membro da equipe e em qualquer fase do atendimento, principalmente, ao longo do processo de preparo e administração de medicação (PENA et al., 2016).

Os erros que podem ser identificados na dispensação de medicamentos estão ligados as doses ou formas incorretas, que podem ocorrer devido a distrações ou problemas com o ambiente de trabalho, os danos causados por medicação ocorrem prevalentemente dentro do ambiente hospitalar, e um terço dos pacientes admitidos sofrem danos provocados pelos medicamentos, em um estudo desenvolvido nos Estados Unidos da América (EUA), evidenciaram que os danos ocorreram em um quarto das admissões hospitalares, sendo a maioria desses danos passíveis de serem evitados pelos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente (ALVES, 2018).

No âmbito hospitalar, os erros são comuns em todas essas etapas. Estima-se que um paciente internado está sujeito a pelo menos um erro de medicação por dia, podendo ameaçar a sua segurança e os resultados terapêuticos. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, tem como finalidade melhorar a qualidade da assistência à saúde, principalmente nos hospitais, mais comuns aconteçam nas etapas de prescrição e administração, os casos mais sérios são referentes a erros na primeira. Em uma prescrição médica deve haver elementos mínimos necessários para uma assistência conveniente ao paciente, responsabilizando-se por uma eficiente transmissão das orientações à equipe de saúde. Sendo assim, evidencia-se a necessidade do farmacêutico em realizar a análise da prescrição e revisão da farmacoterapia antes de efetuar a dispensação (GOMES, GALATO, 2017).

Erros de administração de medicamentos é um relevante indicador para a análise de qualidade da assistência e determinam uma relação significativa com as funções a serem exercidas pela equipe de enfermagem e farmácia nos serviços de saúde (TELLES FILHO; JÚNIOR; VELOSO, 2014).

O tipo de relação que a sociedade e a área da saúde determinam com os erros e com os profissionais que erram é indispensável, pois este é uma das

maiores objeções ao conhecimento e prevenção desses eventos. É conceituado como qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento, O erro pode relacionar-se à prática profissional, produtos usados na área de saúde, procedimentos, problemas de comunicação, incluindo prescrição, rótulos, embalagens, nomes, preparação, dispensação, distribuição, administração, educação, monitoramento e uso de medicamentos (ANACLETO et al., 2010).

Os eventos adversos no ato de administração de medicamentos são eventos rotineiros dentro de hospitais e que acometem a segurança dos pacientes. A forma mais inteligente de resolver esses erros é fazer uma gestão eficiente do risco clínico em hospitais. A terapia medicamentosa preparada de maneira correta vem a evitar o prolongamento no tempo de internação, pode evitar a morte ou qualquer acidente e, pode, assim também, vir a reduzir os custos hospitalares, maximizando a terapêutica medicamentosa e a qualidade de vida (TOTH, 2013).

A prevenção de erros de medicação e promoção da segurança do paciente são questões de extrema relevância considerada no sistema de saúde de caráter nacional, deste modo políticas públicas devem vir a direcionar suas ações priorizando o sistema de medicação, incluindo a determinação de estrutura e processos mínimos que garantam boas práticas e a segurança da população (NEGELISKII, 2015).

Podemos identificar com esse estudo o nível e as consequências desses eventos inaceitáveis e registrado que cada paciente internado em hospitais americanos está sujeito a um erro de medicação por dia. O sistema de medicação é composto de várias etapas e os erros podem se fazer presentes em qualquer uma delas, desde a prescrição, a administração (PRAXEDES; TELLES FILHO, 2011).

Uma vez que a prescrição médica fundamenta-se no nome do medicamento, na dosagem, na via de administração e na posologia, os erros de prescrição venham a atribuir-se decorrente a letras ilegíveis, dosagem, falta de informação da via ou complementar, por exemplo, se deve tomar com água (GOMES, 2015).

Os erros de medicação são uma realidade nos ambientes hospitalares e o levantamento das principais ocorrências destes é de fundamental importância, bem como a determinação das causas, de forma que se possa assim implantar

protocolos de segurança do paciente objetivando a prevenção e diminuição destes erros (MELO; CAVEIÃO, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico na atenção farmacêutica hospitalar contribui com outros profissionais como médicos, enfermeiros na assistência preventiva, tomando decisões e atuando na diminuição da incidência de erros no processo dinâmico e multidisciplinar, na análise da prevalência de erros na administração de medicamentos em ambiente hospitalar, promovendo saúde monitorando possíveis eventos adversos. Para auxiliar na diminuição da ocorrência de erros foi desenvolvido indicadores, para que haja uma melhor forma de lidar com as dificuldades existentes, resguardando boa oferta nos serviços, esses indicadores que servem como parâmetros na avaliação dos serviços, além de analisar os serviços, é necessário garantir uma boa qualidade na assistência, com isso a acreditação vem com a capacidade de promover mudanças na gestão dos hospitais, o processo de acreditação vem estimular o compromisso do hospital com os processos de avaliação de qualidade. Desta forma nasce a necessidade de tratar-se desse tema, visto que é imprescindível a qualificação dos serviços prestados pelos profissionais farmacêuticos neste setor, para que assuma suas funções empiricamente e assim abrir um leque para que haja outros estudos voltado a esta temática, trazendo também o papel do farmacêutico na atenção básica assim realçando e complementando este estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cintia Pereira. **Assistência Farmacêutica na Prevenção da Automedicação**. Rev Esc Enferm, São Paulo, v. 4, n. 1, p.1-12, 2 mar. 2018. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=alana-costa-de-oliveira-13154107.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

ALANO, Graziela Modolon; CORRÊA, Taís dos Santos; GALATO, Dayani. **Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina**. Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Santa Catarina, v. 4, n. 3, p.757-764, 20 ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000300023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232012000300023&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: abril de 2019.

AMBIEL, Ingrid Stephanie Stein; MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho. **Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão**. Rev Ciênc Farm Básica Apl., São Paulo, v. 4, n. 34, p.469-474, 3 maio 2013. Disponível em: [http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien\\_Farm/article/viewFile/2743/](http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2743/). Acesso em: Abril de 2019.

ANTUNES, Juliane de Fátima Santos et al. **Interação Medicamentosa em Idosos Internados no Serviço de Emergência de um Hospital Universitário**. Rev Min Enferm., São Paulo, v. 4, n. 3, p.907-912, 25 out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/10.pdf>. Acesso em: Janeiro de 2019.

ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela Unes Pereira. **Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática**. Rev Enf Eletrônica, Belo Horizonte, v. 9, n. 16, p.3883-3891, 10 maio 2011.

ANDRADE, Luciano Bezerra de. **O Papel do Farmacêutico no Âmbito Hospitalar**. 2015. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Centro de Capacitação Educacional, Recife, 2015. Cap. 10. Disponível em: <https://www.cceursos.com.br/img/resumos/o-papel-do-farmac-utico-no--mbito-hospitalar.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

ANACLETO, Tânia Azevedo et al. **Estudo dos erros humanos: erros de medicação**. 2. ed. São Paulo: Pharmacia Hospitalar, 2010. Cap. 1. p. 2-24. Disponível em: [http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte\\_farmaciahospitalar.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf). Acesso em: Acesso em agosto de 2019.

ARAÚJO, Patrícia Taveira de Brito; UCHÔA, Severina Alice Costa. **Avaliação da Qualidade da Prescrição de Medicamentos de um Hospital de Ensino**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 3, p.1107-1114, 06 abr. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63018473042.pdf>. Acesso em maio de 2019.



BOUÇAS, Esterlita et al. **Acreditação no âmbito da assistência farmacêutica hospitalar: uma abordagem qualitativa de seus impactos**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [Internet.], v. 28, n. 3, p.2-20, 20 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280317>. Acesso em: junho de 2019

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patricia; MORSKEI, Maria Luiza Martins. **Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde**. Biosáude, Londrina, v. 11, n. 1, p.43-56, 1 jan. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/download/24303/17900> Acesso em: abril de 2019.

BRASIL; Ministério da Saúde. **Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais da Assistência Farmacêutica**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil; Rio de Janeiro. 2009. Pg 4. Disponível em: [http://subpav.org/download/assfarm/assfarm\\_Diretrizes\\_AF\\_na\\_SMSDC\\_SUBPAV.pdf](http://subpav.org/download/assfarm/assfarm_Diretrizes_AF_na_SMSDC_SUBPAV.pdf). Acesso em: dezembro de 2018.

BRUNS, Suelma de Fátima; LUIZA, Vera Lucia; OLIVEIRA, Egléubia Andrade de. **Gestão da assistência farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos**. Revista de Administração Pública, [Internet], v. 48, n. 3, p.745-765, jun. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121502>. Acesso em: fevereiro de 2019.

BRAGA, Aline Togni; PENA, Mileide Moraes; MELLEIRO, Marta Maria. **Métrica de Indicadores Assistenciais de Hospitais Certificados**. R. Enferm., São Paulo, v. 3, n. 12, p.665-675, 4 maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230715/28018> . Acesso em: maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Manual de Assistência Farmacêutica**. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, v. 4, n. 3, 4 maio 2013. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_15.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf). Acesso em março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde**. – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao\\_hospitalar.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acreditacao_hospitalar.pdf). Acesso em: julho de 2019.

Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Farmácia Clínica. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2015. 1ª edição-1ª reimpressão. 44 p.;22. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/component/phocadownload/category/cartilhas-das-comissoes-assessoras-comites.html?download=199:cartilha-farmacia-clinica>. Acesso em: Maio de 2019.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. **O Enfermeiro no Gerenciamento a Qualidade em Serviço Hospitalar de Emergência**. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, p.797-906, 3 abr. 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/18653/16249>. Acesso em: novembro de 2018.

BITTENCOURT, Raqueli Altamiranda. **Avaliação da Assistência Farmacêutica no Município de Uruguaiana**. 2014. 128 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Rio Grande do Sul, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://www.epidemioufpel.org.br/uploads/teses/Dissert%20Raqueli%20A%20Bittencourt.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

CARBONERA, Renata Patrícia. **Propostas para a implantação de uma Farmácia Satélite no Bloco Cirúrgico de um Hospital Universitário, com enfoque na gestão por processos**. 2011. 45 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

CARDINAL, Leandro; FERNANDES, Carla. **Intervenção Farmacêutica no Processo da Validação da Prescrição Médica**. Rev. Bras. Farm, São Paulo, v. 5, n. 2, p.14-19, 20 out. 2013. Disponível em: [http://www.santapaula.com.br/Arquivos/IEP\\_farmacia\\_trabalho021.pdf](http://www.santapaula.com.br/Arquivos/IEP_farmacia_trabalho021.pdf). Acesso em: abril de 2019.

CARDOSO, Carolina Acioly Ramalho; SILVA, Luiz Carlos da. **A importância da qualidade na farmácia hospitalar e seu papel no processo de acreditação hospitalar**. Revista Científica Umc, Mogi das Cruzes, v. 1, n. 1, p.1-15, 1 jan. 2015.  
CARDINAL, Leandro; FERNANDES, Carla. **Intervenção Farmacêutica no Processo da Validação da Prescrição Médica**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v. 5, n. 2, p.14-19, 19 jan. 2014. Disponível em: [http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/132/encarte\\_farmAcia\\_hospitalar.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/132/encarte_farmAcia_hospitalar.pdf). Acesso em: maio de 2019.

CARVALHO JÚNIOR, Olímpio Moreira de. **Importância da Atuação do Farmacêutico no Âmbito Hospitalar**. 2018. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Cap. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/viewFile/487/529>. Acesso em: março de 2019.

CORADI, Ana Elisa Prado. **A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica**. Editorial, Santo André, v. 37, n. 2, p.62-64, 2 ago. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2012/v37n2/a3051.pdf>. acesso em junho de 2019.

COIMBRA, Jorséli Angela Henriques et al. **Sistema De distribuição de Medicamentos por dose Unitária: Reflexos para a Prática da Enfermagem**. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 4, p.15-19, 5 abr. 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde08112006150520/publico/MsSerafimSAD.pdf>. Acesso em agosto de 2019.

DANTAS, Solange Cecilia Cavalcante. **Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares**. Pharmacia Brasileira, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p.1-20, 3 fev. 2011.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691998000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000400003). Acesso em maio de 2019.

DALCIN, Ana Júlia Figueiró; LIMBERGER, Jane Beatriz. **Indicadores da Assistência Farmacêutica em unidade de Terapia Intensiva. Rahis**, [Internet], v. 14, n. 4, p.104-118, 21 maio 2018. RAHIS - Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21450/rahis.v14i4.4553>. Acesso em: dezembro de 2018.

DOURADO, Manuela Aparecida Soares; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. **Indicadores do uso de medicamentos e de assistência em um município do oeste do Paraná**. Ciência, Cuidado e Saúde, [Internet.], v. 14, n. 4, p.1572-1580, 26 maio 2016. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v14i4.25999>. Acesso em: maio de 2019.

EMMERICK, Isabel C. M.. **Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: Um Pensar Sobre a Abordagem de Pesquisa Proposta pela OMS e seus Indicadores**. 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006. Cap. 1. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?rlz=1C1PRFI\\_enBR804BR806&uact=5&um=1&ie=UTF-8&lr&q=related:LGg1ocrPGmfIYM:scholar.google.com/](https://scholar.google.com/scholar?rlz=1C1PRFI_enBR804BR806&uact=5&um=1&ie=UTF-8&lr&q=related:LGg1ocrPGmfIYM:scholar.google.com/). Acesso em abril de 2019.

FRÖHLICH, Samanta Etges; MENGUE, Sotero Serrate. **Os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos da Organização Mundial da Saúde ainda são válidos?** Temas Livres Free Themes, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p.2290-2296, 3 abr. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a28.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a28.pdf). Acesso em: agosto de 2019.

GERLACK L., et al. **Gestão de serviços farmacêuticos no primário brasileiro cuidados de saúde**. RSP [Internet]. 22 de setembro de 2017 [citado em 4 de abril de 1919], 51 (supl.2): 15s. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/139739>. Acesso em: abril de 2019.

GOUVÊA, Carla Simone Duarte de. **Desenvolvimento de indicadores de segurança para o monitoramento de cuidado em hospitais brasileiros de pacientes agudos**. / Carla Gouveia. – Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/indicadores%20de%20qualidade.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

GOMES AD, Galato D, Silva E. **Erros de Prescrição de Medicamentos Potencialmente Perigosos em um Hospital Terciário**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv.Saúde8(3):4247,2017 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13807/24405>: acesso em: junho de 2019.

GOMES, Vera Lúcia Maia da Silva. **Erros de medicação em Farmácia Hospitalar**. Revista Especialize, Goiânia, v. 1, n. 10, p.3-18, 3 maio 2015. ISSN 21795568 Disponível em:<http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/joomlao>:

erros-de-medicacao-em-hospitais-e-a-farmacovigilancia-na-seguranca-do-paciente-2. Acesso em: fevereiro de 2019.

LIMA, Émilin et al. **Farmácia Clínica em Ambiente Hospitalar: Enfoque no Registro das Atividades**. Revista Brasileira De Farmácia Hospitalar E Serviços De Saúde, [Internet.], v. 08, n. 04, p.19-24, 2016. Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30968/rbfhss.2017.084.004>. Acesso em: novembro de 2019.

LIMA, Émilin Dreher de et al. **Farmácia Clínica em Ambiente Hospitalar: Enfoque no Registro das Atividades**. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v. 4, n. 8, p.18-24, 24 dez. 2017. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2017080403001253ES.pdf>. Acesso em março de 2019.

LEITE, Samantta Prado; SALVADOR, Suzana Valle. **ABORDAGEM DO SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM QUATRO UNIDADES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA – ES E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO**. 2011. 74 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo Graduação em Farmácia, Vitória, 2011. Cap. 3.

LUFT, Carine Ruwer. **O Cuidado Farmacêutico como parte Integrante dos Serviços Farmacêuticos no Sistema Único de Saúde**. 2015. 35 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015. Cap. 3. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/servicos\\_farmaceuticos\\_atencao\\_basica\\_saude.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf). Acesso em: fevereiro 2019

MAKARUK, Caroline Eckstein. **SISTEMA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS DA FARMÁCIA INSERIDA NO AMBIENTE HOSPITALAR**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, 2017. Cap. 4.

MAGARINOS-TORRES, Rachel; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; PEPE, Vera Lucia Edais. **Atividades da farmácia hospitalar brasileira para com pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura**. Ciência e Saúde, São Paulo, v. 2, n. 4, p.20-50, 4 maio 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/250027774\\_Atividades\\_da\\_farmacia\\_hospitalar\\_brasileira\\_para\\_com\\_pacientes\\_hospitalizados\\_uma\\_revisao\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/250027774_Atividades_da_farmacia_hospitalar_brasileira_para_com_pacientes_hospitalizados_uma_revisao_da_literatura). Acesso em: maio de 2019.

MENDES, Glauco Henrique de Sousa; MIRANDOLA, Thayse Boucinha de Sousa. **Acreditação hospitalar como estratégia de melhoria: impactos em seis hospitais acreditados**. Gestão & Produção, [Internet.], v. 22, n. 3, p.636-648, 29 set. 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x1226-14>. Acesso em: abril de 2019.

MELO, Daniela Oliveira de; SILVA, Sílvia Regina Ansaldi da; CASTRO, Lia Lusitana Cardozo de. **Avaliação de Indicadores de Qualidade de Prescrição de**

**Medicamentos em uma Unidade de Atenção Primária com Diferentes Modelos de Atenção.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 2, n. 25, p.259-270, 5 abr. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a28.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v16n4/v16n4a28.pdf). Acesso em: março de 2019.

MELO, Fabiana Oderdenge; CAVEIÃO, Cristiano. **Erros de Medicação em Hospitais e a Farmacovigilância na Segurança do Paciente.** rev esc enferm, São Paulo, v. 4, n. 1, p.1-16, 2 jun. 2015. Disponível em: <http://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/joomlaorg/201308132053medicacao-em-hospitais-e-a-farmacovigilancia-na-seguranca-do-paciente-2002-2015>. Acesso em: janeiro de 2019.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni et al. **Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento.** Eistein, São Paulo, v. 1, n. 10, p.74-78, 3abr.2012 Disponível em: [https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI\\_enBR804BR806&ei](https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI_enBR804BR806&ei). Acesso em: fevereiro de 2019.

MOREIRA, Alexandre Cecchetti; LIZARELLI, Fabiane Leticia; MENDES, Glauco Henrique de Sousa. **Acreditação Hospitalar: estudo de casos em Hospitais Paulistas.** Enegep, Rio Grande do Sul, p.2-13, 18 out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/2015nahead/0104-530X-gp-0104-530X1226-14.pdf>. Acesso em: junho de 2019.

NEGELISKII, christian; **Efeito de uma intervenção educativa com profissional de enfermagem acerca da segurança do paciente na administração de medicamentos injetáveis.** 2015; 144 f. Disponível em: <http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2016/06/Tese-de-Doutorado-de-Christian-Negeliskii-UFRGS-2015.pdf>. Acesso em: agosto de 2019.

OLIVEIRA, Naira Villas Boas Vidal de et al. **Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas.** Saúde e Sociedade, [Internet.], v. 26, n. 4, p.1105-1121, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017000002>. Acesso em: maio de 2019.

OLIVEIRA, Tainara de cássia. **Impacto Da Atuação Do Farmacêutico Clínico em Unidade De Terapia Intensiva.** 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Pitágoras, Poços de Caldas, 2018. Cap. 10. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v16n2/pt\\_1679-4508-eins-16-02-eAO4112.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v16n2/pt_1679-4508-eins-16-02-eAO4112.pdf). Acesso em: julho de 2019.

PASQUETTI, Carolina Vedana; JUNGES, Fernanda. **O Desenvolvimento da Assistência Farmacêutica no Brasil: evolução da legislação e o seu contexto histórico.** Scielo Books, São Paulo, v. 4, n. 2, p.2-20, 2 mar. 2015. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/O.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. **Importância da assistência e atenção farmacêutica no**

**ambiente hospitalar.** Rev. Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p.20-28,4ago.2015 Disponível em:<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/CIENCIAETECNOLOGIA/article/viewFile/487/529>. Acesso em agosto de 2019.

PEREIRA, Alex S. et al. **Dispensa de medicação em dose unitária: a ealidade no Sistema Semiautomático Kardex® dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar de São João, epe.** actas, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.44-49, 3 maio 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/47136693.pdf>. Acesso em: junho de 2019.

PENA, Mileide Moraes et al. **Mapeamento dos erros de medicação em um hospital universitário.** Revista Enfermagem Uerj, [Internet.], v. 24, n. 3, p.1-6, 27 jun. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.7095>. Acesso em: fevereiro de 2019.

POLIZER, Regiane; D'INNOCENZO, Maria. **Satisfação do cliente na avaliação da assistência de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 59, n. 4, p.548-551, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672006000400014>.

PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva; TELLES FILHO, Paulo Celso Prado. **Erros e ações praticadas pela instituição hospitalar no preparo e administração de medicamentos.** rev. min. enferm, Minas Gerais, v. 3, n. 15, p.406-411, 6 abr. 2011. Disponível em: [https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI\\_enBR804BR806&ei](https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI_enBR804BR806&ei). Acesso em: julho de 2019.

PINTO. R.S; **Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil.** Rev. Bras. Farm, São Paulo, v. 7, n.3,p.3542,7abr.2016. Disponível. em:<http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2016070306000982BR.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

PINTO, Vanusa Barbosa. **Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica.** Isbn, Brasília, v. 1, n. 12, p.1-7, 4 maio 2016. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/urm\\_prefacio.pdf?ua=1](http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/urm_prefacio.pdf?ua=1). Acesso em: abril de 2019.

PINTO, Isabela Vaz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. **Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Belo Horizonte, v. 6, n. 4, p.747-758, 5 jul. 2013.

RÊGO, Marília Moreno do; COMARELLA, Larissa. **O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar.** Caderno Saúde e Desenvolvimento, Porto Alegre, v. 7, n. 4, p.17-31, 5 abr. 2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saudeedesenvolvimento/article/download/419/353>. Acesso em: julho de 2019.

REIS, Wáleri Christini Torelli et al. **Analysis of clinical pharmacist interventions in a tertiary teaching hospital in Brazil.** Einstein (São Paulo), [Internet], v. 11, n. 2, p.190-196, jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082013000200010>. Acesso em: abril de 2019.

ROSSANEIS, Mariana Angela et al. **Indicadores de qualidade utilizados nos serviços de enfermagem de hospitais de ensino.** Revista Eletrônica de Enfermagem, [Internet.], v. 16, n. 4, p.769-776, 31 dez. 2014. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.22956>. Acesso em: junho de 2019.

SANTANA, Gabriela Silva; OLIVEIRA, Giovana Santos; NETO, Luciane Maria Ribeiro. **O farmacêutico no âmbito hospitalar: assistência farmacêutica e clínica.** Ciências Farmacêuticas, São Paulo, p.1-3, 25 out. 2014. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001\\_14.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/simposio/14/SCF001_14.pdf). Acesso em: abril de 2019.

SANTANA KS, Horácio BO, Silva JE, Cardoso Júnior CDA, Geron VLMG, Terra Júnior AT. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos.** Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(1):399-412. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i1.538>. Acesso em: maio de 2019

SANTANA, Rafael Santos et al. **Assistência Farmacêutica de uma Rede de Hospitais Públicos: proposta de utilização das diretrizes ministeriais para avaliação do serviço.** Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v. 4, n. 1, p.29-34, 12 abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v28n3/0103-7331-physis-28-03-e280317.pdf>. Acesso em: março de 2019.

SANTOS, Jaqueline Alves de; LIMBERGER, Jane Beatriz. **Indicadores de avaliação da assistência farmacêutica na acreditação hospitalar.** Revista de Administração em Saúde, [Internet.], v. 18, n. 70, p.5-17, 19 jan. 2018. Associação Brasileira de Medicina Preventiva e Administração em Saúde - ABRAMPAS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.70.71>. Acesso em: agosto de 2019.

SOARES, Alessandra de Sá; KULKAMP, Irene Cledes. **A criação de indicadores para a consolidação da farmacovigilância e da farmácia clínica na gestão da qualidade em farmácia hospitalar.** 2012. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Santa Catarina, Santa Catarina, 2012. Cap. 2. Disponível em: [http://www.cff.org.br/userfiles/capa%20colet%C3%A2nea%20farm%C3%A1cia%20hospitalar\\_29AGO2017-merged.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/capa%20colet%C3%A2nea%20farm%C3%A1cia%20hospitalar_29AGO2017-merged.pdf). Acesso em: fevereiro de 2019.

SILVA, Trajano Felipe Barrabas Xavier da; CARVALHO, Aline Reis de. **Interações Medicamentosas no Âmbito Hospitalar e a Atuação do Farmacêutico nesse Cenário.** Revista Saúde e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 12, n. 13, p.13-12, 1 dez.2018 Disponível em:<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/> pdf. Acesso em: julho de 2019.

SILVA, Daniel Tenório da et al. **Implantação estrutural de serviços farmacêuticos em instituições de longa permanência para idosos: estudo piloto.** Rev. Bras. Farm, São Cristóvão, v. 9, n. 3, p.93-99, 23 abr. 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Implanta%C3%A7%C3%A3o-estrutural-de>. Acesso em: maio de 2019.

SERAFIM, Sônia Aparecida Dias: **Impacto da Informatização na dispensação de medicamentos em um hospital universitário.** Ribeirão preto, 2005. 99p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-08112006-150520/publico/MsSerafimSAD.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; PEREIRA JÚNIOR, Assis do Carmo; VELOSO, Izabella Rocha. **Identificação e análise de erros na administração de medicamentos em uma Unidade Pediátrica Hospitalar.** Rev Enferm Ufpe, Recife, p.943-950, 08 abr. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20170402.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170402.pdf). Acesso em: junho de 2019.

TOTH, Ingrid Maria Reis. **Análise qualitativa e quantitativa de fichas de notificação do risco clínico com erros de medicação em um Hospital Oncológico de Portugal.** 2013. 2 f. Monografia (Especialização) - Curso de Economia, Faculdade de Economia Universidade do Porto, Curitiba, 2013. Cap. 1. Disponível em: [http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte\\_farmaciahospitalar.pdf](http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/124/encarte_farmaciahospitalar.pdf). Acesso em: dezembro de 2018.

VOLPATO, Débora Canassa; PADIAL, Rafael Bayouth. **Avaliação da Assistência Farmacêutica em Municípios de uma Regional de Saúde do Paraná.** Revista Saúde e Pesquisa, São Paulo, v. 7, n. 2, p.221-232, 2 ago. 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d81c/1fa9d1bb1efd7f4328782935451ee68fce61.pdf>. Acesso em: junho de 2019.

XAVIER, Camila de Melo Silva. **Farmacia hospitalar e a descrição dos sistemas de dispensação.** 2010. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmacia, Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2010. Cap. 2. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/FARM.pdf>. Acesso em: abril de 2019.

WILLAMOWIUS, Dagmar; MATSUDA, Laura Misue. **Validação de conteúdo de indicadores de qualidade para avaliação do cuidado de enfermagem.** Rev Esc Enferm, São Paulo, v. 5, n. 4, p.429-437, 3 set. 2008. Disponível em: [https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI\\_enBR804BR806&ei](https://www.google.com/search?rlz=1C1PRFI_enBR804BR806&ei). Acesso em: junho de 2019.

ZARDO, Ícaro Motta. **NORMAS DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: viabilidade da implantação no Hospital Universitário Ernani Polydoro São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2008. 93 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm290036.PDF>: Acesso em: Novembro de 2019.



# Resultado da análise

Arquivo: MARIA VIEIRA BORGES.docx

## Estatísticas

Suspeitas na Internet: **9,84%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **7,31%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **90,65%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

## Endereços mais relevantes encontrados:

Endereço (URL)	Ocorrências	Semelhança
<a href="http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/PAPEL%20DO%20PROFISSIONAL%20FARMAC%C3%8AUTICO%20NO%20C3%82MBITO%20DA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20FARMAC%C3%8AUTICA.pdf">http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/PAPEL%20DO%20PROFISSIONAL%20FARMAC%C3%8AUTICO%20NO%20C3%82MBITO%20DA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20FARMAC%C3%8AUTICA.pdf</a>	11	14,65 %
<a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-08112006-150520/publico/MsSerafimSAD.pdf">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-08112006-150520/publico/MsSerafimSAD.pdf</a>	10	8,66 %
<a href="https://www.guiadoestudantefree.com/2017/05/questoes-de-cuidados-fundamentais-de.html">https://www.guiadoestudantefree.com/2017/05/questoes-de-cuidados-fundamentais-de.html</a>	10	5,21 %
<a href="https://www.scielo.org/article/ress/2016.v25n2/259-270">https://www.scielo.org/article/ress/2016.v25n2/259-270</a>	8	9,41 %



## Maria Vieira Borges

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2644685377025461>

Última atualização do currículo em 31/07/2019

### Resumo informado pelo autor

Atualmente é secretária do Hospital São José.  
(Texto gerado automaticamente pelo Sistema Lattes)

### Nome civil

**Nome** Maria Vieira Borges

### Dados pessoais

**Filiação** Gaspar Gonçalves Borges e Antonia Vieira Borges

**Nascimento** 20/10/1988 - Brasil

**Carteira de Identidade** 1144532 SSP - RO - 20/09/2009

**CPF** 949.959.232-68

**Endereço residencial** Rua Presidente Epitácio Pessoa  
Nova União 03 - Ariquemes  
76871362, RO - Brasil  
Telefone: 69 35353125  
Celular 69 992602010

**Endereço eletrônico** E-mail para contato : farmaciariavieira@gmail.com

### Formação acadêmica/titulação

**2015** Graduação em Farmácia.  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil

**2003 - 2005** Ensino Médio (2o grau) .  
Prefeitura do Município de Ariquemes, PMA, Ariquemes, Brasil, Ano de obtenção: 2005

### Atuação profissional

1. Hospital São José - HSJ

#### Vínculo institucional

**2008 - Atual** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Secretária

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 14/11/2019 às 10:34:39.